

## A TERMINOLOGIA UTILIZADA PARA NOMEAR APLICAÇÕES DE TINTA EM PINTURAS DE CAVALETE TRATADAS E A PROBLEMÁTICA RELACIONADA

*THE TERMINOLOGY USED TO NAME INK APPLICATIONS IN TREATED EASEL PAINTINGS AND THE RELATED PROBLEM*

**Alice Gontijo** / Alice Gontijo – Conservação e Restauração

**Larissa Oliveira** / UFMG

**Maria Amália Torres** / UFMG

---

### RESUMO

O presente artigo discute a terminologia associada a uma das últimas e eventuais etapas empreendidas no tratamento conservativo-restaurativo de pinturas de cavalete, e seu objetivo seria mitigar as interferências estéticas decorrentes da perda de seções da camada pictórica. A compilação e a análise crítica dos termos utilizados para a nomeação dos procedimentos de aplicação de tintas em obras dessa tipologia são nossos objetivos, que foram logrados através do cotejamento das expressões apresentadas pela literatura de referência – analisadas, também, a partir da etimologia e dos significados lexicais dos vocábulos. Como resultado, propomos um glossário objetivo, que visa a mitigar possíveis inconsistências terminológicas e eventuais resultados teórico-práticos negativos delas decorrentes e, dessa forma, beneficiar a dispersão e a expansão de trabalhos da área.

### PALAVRAS-CHAVE

Conservação-restauração; Pintura de cavalete; Terminologia; Reintegração cromática.

### ABSTRACT

*This article discusses the terminology associated with one of the last and eventual steps undertaken in the conservation-restoration treatment of easel paintings, and its objective would be to mitigate the aesthetic interference resulted of losses in the pictorial layer. Its objectives are the compilation and the critical analysis of the terms used by the main references in the area to name the procedures of ink application in artworks of that typology. And they were achieved by the comparison of the words presented in the literature, also*

*analyzed from their etymology and their lexical meanings. As result, we present an objective glossary that aims to clarify some possible vocabulary inconsistencies and their possible theoretical and/or practical negative results and, through it, we expect to benefit the dispersion and expansion of works in the area.*

#### **KEYWORDS**

*Conservation-restoration; Easel painting; Terminology; Chromatic reintegration.*

### **Introdução**

Este artigo aborda a eventual fase de tratamento conservativo-restaurativo de pinturas de cavalete, fase na qual ocorre a aplicação de tinta(s) na obra tratada. A exemplo de autores como Ana Bailão, Ana Calvo, Joana Diniz, dentre outros, compreendemos e nos referimos à ação correspondente à recomposição de lacunas com vistas ao resgate da integridade estética da obra pela terminologia *reintegração cromática*. Contudo, ao longo das pesquisas sobre o tema, observamos a utilização de vocábulos variados para nomeação de ações, também variadas, de aplicação de tinta(s) em pinturas de cavalete submetidas a intervenções. Notamos, portanto, que a aplicação terminológica não é necessariamente padronizada ou consciente.

Nesse cenário, o presente trabalho indica os vocábulos mais recorrentes na bibliografia de referência e os respectivos contextos de utilização, dando a ver aquela variedade de termos mencionada e analisando criticamente as suas aplicações. Tais nomenclaturas, apresentadas pela literatura, são analisadas, em seguida, a partir de seus significados lexicais e de uma breve revisão etimológica dos termos empregados.

Devido à escassez de publicações brasileiras voltadas especificamente para a discussão dessa terminologia, ou mesmo da indicação dos significados dos termos adotados pelas publicações da área através de notas explicativas ou de glossários anexados, nossa pesquisa pretende ser precursora nesta iniciativa, incentivando o levantamento terminológico, o debate crítico em torno dos vocábulos empregados e o engajamento no seu uso consciente por alunos, pesquisadores e profissionais da conservação-restauração, mais especificamente no âmbito das pinturas de cavalete. Acreditamos que, dessa forma, contribuiremos para a consolidação da Ciência da Conservação<sup>1</sup> como campo do conhecimento e mitigaremos eventuais inconsistências, desacordos e até mesmo equívocos provocados pelo uso inadequado dos termos ligados àquela etapa fundamental e simbolicamente decisiva do tratamento estético.

A ausência de especificidade é percebida nos textos em língua portuguesa e estrangeira. Os termos são adotados, muitas vezes, de maneira acrítica e passam a compor o vocabulário e o senso comum da área. Não obstante, a literatura ampliada, que inclui textos internacionais, sinaliza para a possibilidade de eventuais problemas de comunicação entre profissionais, que, amparados por textos em diferentes idiomas, e inscritos em diferentes contextos históricos e deontológicos, na apropriação dos trabalhos internacionais e na sua tradução, podem perder de vista o necessário rigor no uso consciente dos vocábulos.

Na literatura nacional, notamos a falta recorrente da apresentação detalhada e particularizada (ou seja, voltada às especificidades e questões colocadas pela pintura tratada) dos critérios e das decisões técnico-materiais tomadas nessa etapa final da intervenção, bem como a falta de indicação do significado dos termos adotados para a indicação do procedimento de aplicação de tinta à pintura de cavalete efetivamente empreendido. Como indica Joana Diniz (2017) no trabalho *Um estudo sobre a reintegração cromática: uma possibilidade de diretrizes*, os procedimentos empreendidos carecem de apresentação e discussão detalhada.<sup>ii</sup> A adoção recorrente da nomenclatura *reintegração cromática* para toda e qualquer ação desse vasto espectro aponta para a perda de rigor não apenas no uso dos termos, mas também para uma dificuldade efetiva de passagem consciente da teoria à prática no campo da conservação-restauração.

### **Considerações prévias**

A Conservação-Restauração, disciplina que integra a Ciência da Conservação, como qualquer outra área do conhecimento, tem o seu vocabulário técnico próprio. E, embora defina terminologias em consenso, o que se observa é a proliferação de sinônimos ou o uso de um mesmo vocábulo para a indicação de ações diferentes, o que pode dificultar a comunicação entre os profissionais do meio. Os termos utilizados para definir um dos últimos processos eventualmente empreendido em uma intervenção e realizado com o objetivo de minimizar as alterações estéticas que comprometem a leitura de uma pintura de cavalete, como é o caso das lacunas da camada pictórica, podem variar: *integração* ou *reintegração cromática*, *integração* ou *reintegração pictórica*, *repintura*, *retoque*, *restituição* ou *reconstrução*.

Vítor Serrão, em seu artigo *“Renovar”, “repintar”, “retocar”: estratégias do pintor-restaurador em Portugal, do século XVI ao XIX*, publicado em 2006, nos informa que, dentro do recorte histórico indicado, *restaurar* poderia englobar vários procedimentos ou etapas de reparação: *retocar*, *renovar*, *repintar*, *limpar* etc.<sup>iii</sup> Todos atos corretivos

empreendidos a partir de múltiplos critérios, diferentes objetivos e instruções. Segundo Serrão, o antigo pintor-restaurador agia como um “reparador” e/ou “renovador”, responsável por minimizar as marcas e as deteriorações que o tempo pudesse ter causado à obra.<sup>iv</sup>

Nesse contexto, os critérios e as finalidades interventivas permitiam ações de reutilização, renovação e/ou adequação das pinturas estéticas de cavalete segundo critérios puramente estéticos – subjetivos e culturais – e/ou ideológicos – políticos ou religiosos. O autor descreve naquele trabalho, como exemplos ilustrativos, atividades documentadas de pintores-restauradores portugueses do período estudado (séc. XVI ao séc. XIX) cujas atuações são marcadas por interferências profundas no conteúdo imagético das camadas pictóricas. De acordo com Serrão, o papel do especialista em restauro mudou com o tempo,<sup>v</sup> culminando no século XX como uma das atuações especializadas inseridas no campo ampliado da Ciência da Conservação. Os conservadores-restauradores passaram, então, a discutir a aplicabilidade e a pertinência de determinadas práticas junto aos bens do patrimônio histórico, cultural e artístico.

Com o desenvolvimento de teorias da restauração e com a distinção (enquanto formação e atuação especializadas) da atividade do conservador-restaurador, notadamente ocorridos sobretudo no século XX, se estabelece, pois, o que compreendemos hoje como Conservação-Restauração – que não se configura mais como uma atividade artesanal conforme se apresentava nos séculos anteriores. E com a mudança de visões e, conseqüentemente, das próprias ações intervencionistas na passagem do pintor-restaurador para o profissional conservador-restaurador, diretrizes são erguidas sob princípios éticos e deontológicos, vasta e continuamente discutidos. Nesse novo contexto, ao menos em teoria, as intervenções nas camadas mais superficiais das pinturas de cavalete passaram a ser pautadas pela recuperação da leitura estética das obras,<sup>vi</sup> com respeito à sua autenticidade, historicidade e função.

### **Os termos identificados na literatura e suas significações**

Dentre os conservadores-restauradores que despontam nesse novo contexto da área, agora Ciência da Conservação, destaca-se Paul Philippot, historiador da arte e um dos responsáveis pela criação do ICCROM (Centro Internacional para o Estudo da Conservação e Restauro de Bens Culturais). Dentre as razões desse seu destaque está a prática recorrente de publicação de trabalhos e a proposição de discussões teóricas frutíferas e ainda bastante atuais.

Philippot, no que tange ao tratamento estético das pinturas de cavalete, mais precisamente através da aplicação de tinta na camada pictórica tratada, utiliza de maneira inaugural o termo *integração* em 1959, na publicação *Le probleme de l'integration des lacunes dans la restauration peinture*. Anos mais tarde, em 1972,<sup>vii</sup> o autor utilizaria os termos *integração* e *reintegração* como sinônimos. Mas teria êxito ao defender o abandono dos termos e das práticas de *retoque* e *repinturas*.<sup>viii</sup> O mesmo ocorreria no importante trabalho publicado em 1975 e referência ainda essencial na formação dos novos profissionais, *La conservation des peintures murales*, desenvolvido por Philippot junto a Paolo Mora e Laura Mora.

Tal indefinição no uso dos termos pelo autor é abordada por Ana Bailão em sua tese de doutorado defendida em março de 2015, *Critérios de intervenção e estratégias para a avaliação da qualidade da reintegração cromática em pintura*, na qual aponta como tratamento intervencionista mais indicado a *reintegração cromática*.<sup>ix</sup> A análise feita pela pesquisadora para o uso de múltiplos termos por Philippot indica que não apenas as ações empreendidas determinavam a escolha por uma ou outra expressão, mas também a familiaridade e possibilidade de compreensão de determinados vocábulos pelo público leitor.

Cesari Brandi, por seu turno, usou a palavra *integração*<sup>x</sup> em seu texto *Il trattamento delle lacune della gestalt psychologie*, publicado em 1961. Logo em seguida,<sup>xi xii</sup> na *Carta de Veneza*, de 1964, *integração* foi definida como um processo destinado a substituir formas faltantes, lacunas, de forma distinguível do original, visando a evitar falso histórico e prezando pela mínima intervenção possível. Luz de Lourdes Velázquez Thierry, outro estudioso dedicado à análise dos termos, apresentou em *Terminología en restauración* (1991) a palavra *integração* como ação de utilização de **materiais similares aos originais**.<sup>xiii</sup>

Já no século XXI, ao desenvolver um glossário de termos em sua obra *Conservacion de bienes culturales*, Ignacio González-Varas (2006)<sup>xiv</sup> propõe a diferenciação dos termos *integração* e *reintegração*, até então utilizados como sinônimos, advogando pelo uso deste último enquanto palavra derivada do latim, composta por um prefixo *red* (novamente) e pelo verbo *integrare* (integrar).

Ana Calvo, em seu artigo sobre *Terminología básica de conservación y restauración del patrimonio cultural*, de forma complementar, caracteriza a *reintegração* como a restituição de áreas lacunares perdidas de uma obra, visando à sua estabilização e compreensão estética adequada, **utilizando materiais e técnicas reversíveis e facilmente reconhecidos como intervenção**<sup>xv</sup> e “respeitando o interesse patrimonial do ativo” (CALVO, 2018, p. 69).

Ana Bailão indica, em seus artigos sobre terminologia, tais como *Application of a methodology for retouching – a case study of a contemporary painting* (2010) e *Terminologia associada à conservação e restauro de pintura* (2013), também o uso sinonímico de outras duas palavras usadas em Portugal para caracterizar as intervenções desse tipo: *integração* e *reintegração pictórica ou cromática*,<sup>xvi</sup> (BAILÃO, 2015, p. 29). Isso quer dizer que a reintegração é nomeada como cromática ou pictórica dependendo do que está sendo o foco principal da ação: a imagem (pictórica) ou a cor (cromática).

Muitas vezes, contudo, o processo que pode ser identificado como *reintegração cromática* é tratado por *retoque* devido à tradução direta do termo inglês *retouch* ou *retouching*. Exemplo disso é o próprio texto em língua anglo-saxônica da pesquisadora portuguesa Ana Bailão – *Application of a methodology for retouching – a case study of a contemporary painting* –, no qual ela menciona claramente o processo de *reintegração*, caracterizando-o como tal, mas se utiliza do termo *retouching* para nomeá-lo. Sem a devida interpretação da ação desenvolvida no caso em estudo, por exemplo, uma tradução literal para o português identificaria como *retoque* o empreendimento efetivo de *reintegração cromática*.<sup>xvii</sup>

A palavra *retoque*, comumente encontrada em textos da área escritos originalmente em língua portuguesa, mas sobretudo em traduções para o português – sendo entendida por vários pesquisadores como tradução da palavra em inglês *retouching*<sup>xviii</sup> – tornou-se o centro das divergências terminológicas. Isso porque nomearia não uma intervenção com o intuito de preservar a obra, sem alterá-la, mas conotaria uma alteração estética proposital. Em 2006, o termo *retoque* foi caracterizado por Vítor Serrão como sendo prática característica do antigo *restauro corretivo*, empreendida anteriormente à consolidação da ciência da conservação pelos pintores-restauradores e potencialmente danosa à historicidade da obra.<sup>xix</sup>

Para Ana Calvo, conforme aponta o artigo *Terminología básica de conservación y restauración del patrimonio cultural 2 – español, inglés, francés, italiano y alemán*, de 2014, o *retoque* consistiria em acabamentos de aperfeiçoamento feitos pelo próprio artista. A autora também caracteriza o *retoque* como uma intervenção que difere da *reintegração* por não utilizar materiais e técnicas adequados, reversíveis e estáveis.<sup>xx</sup> Nesse sentido, *retoque* não estaria inscrito no hall de atividades deontológica e eticamente desenvolvidas pelo conservador-restaurador já inscrito da Ciência da Conservação.

No mesmo ano, 2014, Ana Bailão e Ana Calvo, no artigo *Reintegration, integration, inpainting, retouching? Questions around terminology*, caracterizaram os

procedimentos de *retoque* e de *repintura* como sendo executados a partir da necessidade de cobrir e disfarçar causas naturais de degradação nas obras: “The retouches and overpaints are an example of those treatments that beside covering natural causes of degradation, also disguised.” (BAILÃO; CALVO, 2014, p. 14). É importante considerar o cunho pejorativo que o termo “*disguised*” assume nessa análise ao atribuir àquelas ações a intenção do disfarce através da simulação. Dessa forma, não seriam adequados para a finalidade da intervenção conservativa-restaurativa. Ao aproximar o *retoque* de *repinturas* ou coberturas (*overpaints*), e tendo caracterizado o *retoque* como o procedimento realizado com materiais e técnicas inadequados,<sup>xxi</sup> as autoras desqualificam ambas as ações no campo da Ciência da Conservação.

De forma corroborativa e complementar, Ana Calvo afirmou que a *repintura* seria uma intervenção empreendida por outrem, que não o autor da obra, visando a reparar ou ocultar danos ou modificar a aparência da obra, afetando sua estética e a sua inscrição histórica.<sup>xxii</sup> Nessa análise de Calvo, a *repintura* difere do *retoque* por não ser feita pelo artista da obra.

Contudo, a *repintura* poderá ser abordada de forma diferente se pensarmos no contexto da restauração de pinturas de cavalete contemporâneas, por exemplo. Em alguns casos, a autenticidade da obra pode não ser comprometida pela *repintura* total: algumas pinturas monocromáticas, por exemplo, que não possam ser reintegradas sem que se produza ruído visual – ou seja, uma interferência que se destaque como figura ou conjunto de figuras que não neutralizam efetivamente a lacuna – são casos de possível execução da *repintura*. Esse tema é central para os desdobramentos das questões terminológicas com impactos importantes no âmbito teórico-prático e, por essa razão, segue sendo pesquisado pelas autoras do presente trabalho para publicações futuras.

Finalmente, o termo *reconstrução*, segundo Ana Calvo, em artigo publicado em 2018, seria sinônimo de *restauração* – o que lhe confere novo valor terminológico.<sup>xxiii</sup> Nesse artigo, Calvo utiliza dois termos em francês para se referir à *reconstrução*, sendo eles *reconstitution* e *restitution*. É importante pontuar, contudo, que eles apresentam significados diferentes quando traduzidos para o português, conforme veremos mais adiante, sendo respectivamente *reconstrução* e *restituição*.

Dando prosseguimento à análise crítica dos termos encontrados na literatura para nomeação de aplicações de tinta em pinturas de cavalete tratadas, no intuito de identificar a problemática relacionada, faz-se necessário, também, empreender um breve levantamento lexical e etimológico daquelas palavras empregadas.

A integração, em seu sentido lexical, significa incorporação de um elemento em um conjunto, de maneira a constituir um todo. Sua origem remonta ao latim *integratio*, ou *integrare*, que significa tornar inteiro, fazer um só, sendo derivada do termo latino *integer*, que significa inteiro, completo, correto. Também pode derivar do latim *integrum*, que significa devolver a coisa ao seu estado primitivo, o que sabemos não ser possível na conservação-restauração, por isso a notável substituição do termo *originalidade* por *autenticidade*.

O termo *reintegração*, por sua vez, deriva do francês *réintégration* e pode ser interpretado a partir da conjunção do prefixo latino *re* com o termo latino *integrare*, significando *de novo a coisa inteira*. E refere-se, portanto, no âmbito da restauração de pinturas de cavalete, ao restabelecimento da obra em sua completude, ou seja, a *reparação* de lacunas de forma a não criar um falso histórico, sendo a intervenção passível de identificação.

Fica claro, portanto, que o vocábulo *integração* denota a ideia de *constituir, tornar inteiro*, enquanto *reintegração* refere-se à ação de *reconstituir, tornar inteiro novamente*, sendo uma ação decorrente de uma perda que interrompe, compromete a unidade imagética, estética, de uma obra. Nesse sentido, embora muitos autores tenham utilizado os termos como sinônimos durante décadas no âmbito na Ciência da Conservação, a nomenclatura *reintegração* representa com maior rigor a ação possível frente às perdas de seções da camada pictórica e pretendida pelos conservadores-restauradores a partir de uma postura ética pautada pelos postulados deontológicos da área. Embora o resultado do tratamento estético através da aplicação de tinta seja de fato a integração, o prefixo *re* indica que a ação empreendida é uma resposta a um dano que compromete a integridade do bem.

O adjetivo *cromática*, que frequentemente acompanha os termos *integração* e *reintegração*, é um substantivo feminino procedente do latim *cromaticus*, que deriva do termo grego *khroma* e remete a *cor*. Já *pictórica*, também frequentemente utilizado após aqueles dois primeiros de maneira a compor a nomenclatura completa da ação, é a forma feminina do adjetivo *pictórico*, derivado do latim *pictor* com adição do sufixo *ico*. De acordo com os dicionários de português, o termo *pictórico* refere-se a *pintura*, a *pictural*, a *pitoresco* ou a algo representado visualmente ou por imagens.

*Retoque* é um substantivo masculino e deriva do latim *re* (prefixo) + *toccare* (verbo), significando o resultado da ação de tocar novamente. E pode derivar também do francês *retoucher*. De acordo com a análise etimológica no *Dictionnaires Français Larousse online*, *retouche* é um nome feminino cujos sinônimos seriam *correção*, *retificação*.<sup>xxiv</sup>

A *repintura*, em sua análise etimológica, é caracterizada como nova pintura (união do prefixo *re* com *pintura*). Segundo o *Dictionnaires Français Larousse*, *repeint* é um nome masculino, assim definido:

Em uma obra pintada, adição de tinta, geralmente devido a outra mão que não a do artista. (Pode ser restaurado [repintado "técnico"] ou modificado [repintado "estilo", atualizado; transformação iconográfica adicionando, removendo ou substituindo elementos].)<sup>xxv</sup>

*Reconstrução*, por sua vez, etimologicamente é um termo derivado do francês *reconstitution* e alude à recuperação de algo danificado. Conforme o *Dictionnaires Français Larousse*, o termo *reconstitution* é um nome feminino, definido como o ato de reconstruir "(Reformar algo que deixou de ser um todo coerente; recompor um manuscrito com os fragmentos; restaurar algo em sua integridade, em seu estado primário)."<sup>xxvi</sup> E, por fim, o termo *restituição*, que muitas vezes é usado como sinônimo de *reconstrução*, é derivado do latim *restituere* e *significa fazer voltar às condições originais, fazer recuperar, readquirir*. De acordo com o *Dictionnaires Français Larousse*, *restitution* é um verbo transitivo, originado do latim *restitutio*, definido como "ação para restaurar uma obra, um monumento, um trabalho restaurado."<sup>xxvii</sup> O termo, da mesma família de *restituer*, verbo transitivo derivado do latim *restituere*, tem significado que confere a *restituição* uma noção restaurativa, conforme apontado pelo dicionário consultado: "Restaure um texto, um objeto para seu estado original. Reconstrua no papel a aparência de um monumento antigo, destruído ou desnaturado."<sup>xxviii</sup>

## Um glossário possível

Como conclusão do nosso trabalho de revisão bibliográfica e cruzamento dos termos utilizados pelos especialistas da área da Ciência da Conservação com os seus respectivos significados lexicais e sua origem etimológica, apresentamos um pequeno Glossário – resultado prévio e parcial desse primeiro empreendimento investigativo que nasceu no âmbito da disciplina Cor na Restauração, ministrada no curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da UFMG.

O esboço inicial desse elucidário, a ser ampliado, configura apenas um esforço inicial para a mitigação de eventuais incompreensões ocasionadas pelo uso inadequado de termos. Ele não pretende estabelecer, de maneira inflexível, a forma correta de utilização dos vocábulos, mas sim iniciar a discussão sobre a importância do rigor na

adoção consciente de termos pela área e ser um primeiro passo no compartilhamento dessa possível via de comunicação padronizada propriamente dita.

Iniciamos pelo termo **integração (cromática ou pictórica)**, que seria o resultado obtido pela obturação de lacunas na camada pictórica, ou seja, o resgate (como resultado) da integralidade estética verificado após o empreendimento de reintegração, quando do êxito da incorporação dessa ação pontual ao conjunto da camada pictórica. Já o termo **reintegração (cromática ou pictórica)** nomearia a resposta à perda de seções da camada pictórica, a ação de tratamento propriamente dito da camada pictórica de uma pintura em cavalete na qual são feitas aplicações de tinta com o objetivo de resgate de uma coesão visual e estética (com o objetivo de integração), tendo como principais conjuntos de técnicas as modalidades mimética e diferenciada e amparado pelo estudo da cor.

O termo **integração pictórica**, assim como **cromática**, basear-se-ia, pois, no resultado exitoso de integralização da camada pictórica, tendo como foco a imagem, no primeiro caso, e a cor, no segundo. Assim sendo, **reintegração pictórica** nomearia a ação cujo objetivo é conferir integração pictórica, ou seja, o termo refere-se à ação de tratamento da camada pictórica danificada por lacunas visando à redenção da compreensão estético-figural da obra. Já **reintegração cromática** nomearia uma ação de resposta semelhante, mas cujo objetivo é conferir integração cromática, ou seja, o termo refere-se à ação de tratamento da camada pictórica visando à redenção da compreensão estético-crômica da obra. Seria possível afirmar que toda reintegração pictórica, para ser exitosa na integração da área tratada ao todo da camada pictórica, deve ser necessariamente também uma reintegração cromática, mesmo quando a técnica adotada for a do subtom, por exemplo. Mas o contrário não é sempre verdadeiro: uma reintegração cromática pode ser exitosa na integração da área tratada ao todo da camada pictórica sem ser uma reintegração pictórica, haja vista os bons resultados obtidos através da técnica de tom neutro, por exemplo.

O termo **retoque** alude, em sua significação léxica, ao aperfeiçoamento, ao empreendimento de correções e melhoramentos em uma obra já feita ou em fase de acabamento. Por isso, seu uso se justificaria apenas quando o próprio artista “toca” a sua obra novamente, sendo usado ainda de forma equivocada como sinônimo de reintegração cromática por alguns profissionais do campo da Ciência da Conservação. O uso equivocado do termo pode não ser inconsequente: pode culminar em incompreensões sobre a aplicabilidade dessa ação, ocasionando, finalmente, o estímulo a práticas potencialmente danosas às informações estéticas, históricas e autênticas de uma obra. Contudo, se de fato um retoque é empreendido, e relatado, e

não uma reintegração, faz-se necessário o questionamento sobre a pertinência da ação.

Por sua vez, o termo **repintura**, em nosso contexto de análise, faria referência ao processo de re-pintar, pintar novamente a obra de arte, visando à permanência de um estado de apresentação estética (conforme observamos no tratamento de pinturas contemporâneas) ou a alteração de informações imagéticas contidas (conforme observamos nas intervenções empreendidas no contexto das reformas religiosas em meados do milênio passado, por exemplo). A **repintura** seria uma cobertura da camada pictórica, e a sua pertinência como ação do conservador-restaurador precisaria ser analisada a partir das especificidades da obra tratada e da finalidade da ação.

Passando ao termo **reconstrução**, verificamos que este se apresentaria como expressão demasiadamente genérica e ampla, sendo por vezes utilizado como sinônimo à própria ação de restauro de uma obra. Contudo, ao analisarmos a sua construção, o prefixo *re*, associado ao termo *construção*, traria a ideia de refazimento de algo em estado de ruína, o que, no âmbito da Ciência da Conservação, deve ser objeto de debate quanto à pertinência. A **reconstrução pictórica** ou **cromática** concreta, empreendida na dimensão material, portanto, nos parece inapropriada como prática de conservador-restauradores, mesmo que seja feita com o intuito de aumentar a longevidade de um bem, porque pressupõe uma intervenção que foge ao preceito da mínima intervenção relativa. E, finalmente, o também demasiadamente amplo e inespecífico termo **restituição, pictórica** ou **cromática**, poderia ser compreendido como empreendimento geral de retomada de uma aparência estética da camada pictórica, sem, necessariamente, o compromisso de diferenciação, como ocorre na reintegração.

Tendo apresentado esse glossário sucinto, acreditamos que as discussões continuadas dos termos podem culminar no refinamento das conceituações, levando-se em conta não apenas os significados lexicais e a etimologia das palavras, como também os aspectos prático-técnicos, éticos e deontológicos. Exemplo de terminologia com tal potencial, conforme citado brevemente no corpo do presente trabalho, é *repintura*. Isso porque, no âmbito da conservação-restauração de pinturas de cavalete contemporâneas, o tratamento voltado à re-apresentação estética (para resgate da possibilidade de fruição estética, conforme a proposta autoral), apresenta novos desafios e novas possibilidades de abordagem. *Reintegração* e *repintura*, nesse contexto, podem fazer referência a ações mais análogas do que no caso das pinturas tradicionais, por exemplo. Por isso, reiteramos conclusivamente o caráter introdutório da presente pesquisa e as aspirações de continuidade de suas autoras.

## Notas

---

<sup>i</sup> De acordo com as conclusões do ICCROM Forum on Conservation Science, realizado em Roma no ano de 2013, a Ciência da Conservação pode ser definida como um campo interdisciplinar das ciências aplicadas. É um domínio do conhecimento que dá suporte à preservação através da compreensão e do uso sustentável dos bens do patrimônio cultural, com vistas à promoção da integração e do interesse das sociedades presentes e futuras pelos bens do patrimônio cultural. No *hall* das suas atividades, a Ciência da Conservação volta-se tanto aos aspectos materiais quanto aos imateriais dos bens que compõem o patrimônio cultural.

<sup>ii</sup> “Uma pequena área de reintegração inadequada pode vir a destruir a fruição de uma obra como um todo. Ainda assim, este é um assunto pouco explorado na literatura da área de conservação-restauração, quando comparado a outros tópicos: em artigos de estudos de caso, por exemplo, é comum que a reintegração seja apenas citada, mas não explicada ou justificada, e sequer a técnica usada seja abordada; em geral, fala-se apenas dos materiais utilizados – isso quando chega a tanto.” (DINIZ, 2017, p. 1165)

<sup>iii</sup> “Em síntese, o conceito de ‘restaurar’ englobou sempre tarefas como reparar, retocar, renovar, repintar, emendar, corrigir, beneficiar, limpar, até se associar – mas só em pleno século XX – a vertente conservativa e científica.” (SERRÃO, 2006, p. 68)

<sup>iv</sup> “[...] o desejo de proprietários em preservarem a existência das peças, revificando-as na cor, nos contornos, no seu efeito geral, reforçando-as nos suportes e tornando-as visíveis no seu papel de comunicabilidade, bem como o esforço de actualização de peças aptas a melhor servir novos públicos e, ainda, a intenção de reactualizar obras antigas a que se atribui merecimento e carga prestigiante mas que impõem, segundo o gosto vigente, “correção ideológica.” (SERRÃO, 2006, p. 54)

<sup>v</sup> Nesse contexto, segundo o autor, “Explicam-se técnicas utilizadas e terminologias em uso, e as várias razões (morais, teológicas, estéticas, decorosas e outras) para esse tipo de trabalho, que se assume como o precursor do “restauração científica” novecentista.” (SERRÃO, 2006, p. 53)

<sup>vi</sup> A noção de recuperação da possibilidade de fruição estética da imagem autoral está fundamentada na noção de neutralização das lacunas apresentada por Cesari Brandi a partir dos conceitos gestaltistas de figura e fundo. De acordo com Ana Bailão, “Brandi interpreta a lacuna, no contexto de uma imagem pictórica, como uma interrupção formal indevida, que quando observada com a espontaneidade da percepção é interpretada como uma ‘figura’ enquanto a imagem pictórica é vista como ‘fundo’. Segundo o autor, as análises e as experiências do gestaltismo ajudam a interpretar e a procurar meios para neutralizá-la.” (BAILÃO, 2009, p. 129)

<sup>vii</sup> PHILIPPOT, Paul. Historic Preservation: Philosophy, Criteria, Guidelines. In: Preservation and Conservation: Principles and Practices. THE NORTH AMERICAN INTERNATIONAL REGIONAL CONFERENCE. **Proceedings...**, Williamsburg, Virginia and Philadelphia, Pennsylvania, 1972, p. 367-374.

<sup>viii</sup> “A reintegração (usada preferencialmente aos termos “retouching” e “inpainting”) deve visar o restabelecimento da continuidade em condições normais, sendo facilmente identificada numa observação próxima. Existem várias soluções técnicas para este problema, e o restaurador terá que usar o seu sentimento artístico, bem como o seu conhecimento acerca dos materiais, para encontrar a melhor resposta, sendo a consistência do sistema de reintegração um item essencial.” (BAILÃO, 2015, p. 31)

<sup>ix</sup> “[...] percebe-se que para Paul Philippot não há um termo concreto, mas sim várias palavras que são usadas como sinônimos e que o emprego de determinada expressão poderá ser proporcional à difusão que ela tem em determinado espaço geográfico.” (BAILÃO, 2015, p. 31).

<sup>x</sup> “[...] a integração proposta deverá, então, contentar-se com limites e modalidades tais de modo a ser reconhecível à primeira vista, sem documentações especiais, mas precisamente como uma *proposta* que se sujeita ao juízo crítico de outros. Por isso, qualquer eventual integração, mesmo se mínima, deverá ser identificável de modo fácil: e foi assim que elaboramos, no Instituto Central de Restauração, para as pinturas, a técnica do *tratteggio* com aquarela, que se diferencia, por técnica e por matéria, da técnica e da matéria da pintura integral.” (BRANDI, 2004, p. 126-127)

Versão original: “[...] l’integrazione proposta dovrà allora contenersi in limiti e modalità tali da essere riconoscibile a prima vista, senza speciali documentazioni, ma proprio come una proposta che si assoggetta al giudizio critico altrui. Perciò ogni eventuale integrazione, anche minima, dovrà essere facilmente identificabile: ed è così che noi

---

elaborammo all' Istituto Central del Restauro, per le pitture, la técnica del tratteggio ad acquarello che si differenzia per técnica e per matéria dalla técnica e dalla matéria della pittura integrata." (BRANDI, 1961, p. 149-151)

<sup>xi</sup> "Os elementos destinados a substituir as partes ausentes devem ser integrados harmoniosamente no conjunto, distinguindo-se, porém, das peças originais, de modo que a restauração nomeie o monumento e seja respeitada tanto a estética quanto a histórica." (**Carta de Veneza**, 1964. Tradução nossa)

Versão original: "Artigo 12º. "Gli elementi destinati a sostituire le parti mancanti devono integrarsi armoniosamente nell'insieme, distinguendosi tuttavia dalle parti originali, affinché il restauro non falsifichi il monumento, e risultino rispettate, sia l'istanza estetica che quella storica." (**Carta de Veneza**, 1964)

<sup>xii</sup> Artigo 15º. "Os elementos de integração devem ser sempre reconhecíveis e limitados ao mínimo necessário para garantir a conservação do monumento e restaurar a continuidade de suas formas." (**Carta de Veneza**, 1964. Tradução nossa)

Versão original: Artigo 15º. "[...] Gli elementi di integrazione dovranno sempre essere riconoscibili, e limitati a quel minimo che sarà necessario a garantire la conservazione del monumento e ristabilire la continuità delle sue forme." (**Carta de Veneza**, 1964)

<sup>xiii</sup> "Esta operación consiste en completar o rehacer las partes faltantes de un bien cultural con materiales nuevos o similares a los originales, con el propósito de darle estabilidad y/o unidad a la obra." (THIERRY, 1991, p. 41-42)

<sup>xiv</sup> Termo do latim 'redintegrare', composto pelo prefixo "re" (novamente) e o verbo "integrare" (integrar) e é utilizado especialmente em italiano (reintegrazione)". (GONZÁLEZ-VARAS, 2006. Tradução nossa)

Versão original: "Término procedente del latín 'redintegrare', compuesto del prefijo 'red' (de nuevo) y el verbo 'integrare' (integrar), y es utilizado especialmente en italiano (reintegrazione)." (GONZÁLEZ-VARAS, 2006)

<sup>xv</sup> "Técnica de restauração que permite integrar esteticamente uma obra que complete suas perdas, sejam elas suporte, decoração ou policromia. Independentemente dos critérios estéticos selecionados, ele se limita exclusivamente às lacunas da peça e é fabricado com materiais inócuos, reversíveis e reconhecíveis em relação ao original. A reintegração nem sempre é necessária para a preservação do objeto e geralmente é uma intervenção estética. (ACM)" (CALVO, 2018, p. 69. Tradução nossa)

Versão original: "Restitución de una zona perdida del original que permite su estabilidad o su correcta comprensión estética. Técnica de restauración que permite integrar estéticamente una obra completando sus pérdidas, ya sean de soporte, de decoración o de policromía. Con independencia del criterio estético seleccionado, se limita exclusivamente a las lagunas existentes en la pieza, y se realiza con materiales inocuos, reversibles y reconocibles con respecto al original. La reintegración no siempre es necesaria para la conservación del objeto, y, generalmente, se trata de una intervención de tipo estético. (ACM)." (CALVO, 2018, p. 69)

<sup>xvi</sup> "Em Portugal, a fase final de uma intervenção em pintura, excluindo o estrato vulgarmente designado por 'camada de verniz', é frequentemente designada, consoante as fontes, por reintegração ou integração, pictórica ou cromática. Ambos os conceitos, 'reintegração' e 'integração', são usados em Portugal e noutros países como sinónimos. Em relação aos termos 'pictórica' e 'cromática', a opção é feita em função da reconstrução ou não do desenho pictórico." (BAILÃO, 2015, p. 29)

<sup>xvii</sup> "As lacunas eram extensas e localizadas principalmente ao longo das bordas. Como mencionado acima, o retoque mimético foi escolhido como uma técnica adequada. Para fechar pequenas perdas, a reintegração cromática foi realizada aplicando pequenos pontos próximos um do outro. Em perdas médias e grandes, esmaltes sobrepostos foram aplicados. A maioria das perdas de tinta estavam localizadas em áreas onde a camada de tinta era extremamente fina. Portanto, não foi necessário aplicar nenhum material de preenchimento antes da reintegração." (BAILÃO, 2010, p. 4. Tradução nossa)

Versão original: "The lacunae were extensive and mostly located along the edges. As mentioned above, mimetic retouching was chosen as an adequate technique. To close small losses, the retouching was carried out by applying small points close to each other. In medium and large losses, overlapping glazes were applied. Most paint losses were located in areas where the paint layer was extremely thin. Therefore it was not necessary to apply any filling material prior to retouching." (BAILÃO, 2010, p. 4)

<sup>xviii</sup> "A conotação negativa, por exemplo, associada à palavra 'retoque', em Portugal, ou a 'retouching', no inglês nativo, tem constituído também uma variante terminológica, o que levou os autores a procurarem expressões alternativas aos termos tradicionais com base na história ou em vocabulário proveniente de outros países com maior visibilidade no sector, nomeadamente o Reino Unido, a Itália e os Estados Unidos da América." (BAILÃO, 2013, p. 56).

---

<sup>xix</sup> “[...] muitas dessas peças que sofreram intervenções correctivas foram ‘desmemorizadas’ por falta de um registo estabelecido e ‘desidiologizadas’ por alteração de funções, integradas (por exemplo) em novos espaços e em outros contextos artísticos onde a intenção primeira que norteou a sua factura foi sujeita a alterações que levaram à perda inexorável desse mesmo sentido.” (SERRÃO, 2006, p. 56)

<sup>xx</sup> “Tipo de reintegração em pequenas áreas de dano ou desgaste apenas da camada pictórica, através da qual são integradas, geralmente por ilusionismo (imitação exata do tom original) ou tom neutro. Método pouco utilizado de acordo com os critérios atuais de restauração. De qualquer forma, deve limitar-se a pequenas falhas do original sem refazê-lo e deve ser realizado com materiais reversíveis e estáveis adequados. (ACM)” (CALVO, BAILÃO, 2018, p. 75. Tradução nossa)

Versão original: “Tipo de reintegración en pequeñas zonas de daños o desgastes solo de la capa pictórica, por la que se integran, generalmente mediante ilusionismo (imitación exacta del tono original) o tono neutro. Método poco empleado según los criterios de restauración actuales. En cualquier caso debe limitarse a pequeñas faltas del original sin rehacerlo, y llevarse a cabo con materiales adecuados reversibles y estables. (ACM).” (CALVO, BAILÃO, 2018, p. 75)

<sup>xxi</sup> De acordo com as análises feitas anteriormente dos textos de Vítor Serrão, Ana Bailão e Ana Calvo.

<sup>xxii</sup> Camada de cor aplicada a uma pintura ou decoração policromada com a intenção de reparar ou ocultar os danos existentes, total ou parcialmente, ou modificar sua aparência. Eles são feitos no período após a conclusão do trabalho, por outros artistas que não os autores. Constituem em todos os casos uma modificação importante do original e é necessário um estudo rigoroso para avaliar a conveniência e as possibilidades de sua eliminação, uma vez que, em muitos casos, podem constituir acréscimos de interesse histórico ou documental, ou sua eliminação pode afetar a conservação correta da pintura original. (ACM).” (CALVO, 2018, p. 72. Tradução nossa)

Versão original: “Capa de color aplicada sobre una pintura o decoración policroma con intención de reparar u ocultar daños existentes en el original, total o parcialmente, o de modificar su aspecto. Están realizados en época posterior a la conclusión de la obra, por artistas diferentes a los autores. Constituyen en todos los casos una importante modificación del original, y se requiere un riguroso estudio para valorar tanto la conveniencia como las posibilidades de su eliminación, ya que en muchos casos pueden constituir adiciones de interés histórico o documental, o su eliminación podría afectar a la correcta conservación de pintura original. (ACM).” (CALVO, 2018, p. 72)

<sup>xxiii</sup> “Restaurar um bem em sua forma presumida anterior usando materiais existentes ou substitutos. A reconstrução respeita o interesse patrimonial da propriedade e é baseada em evidências. A reconstrução pode ser física ou virtual. Em algumas áreas da prática, o termo ‘restauração’ tem sido usado, em vez de ‘reconstrução.’” (UNE-EN 15898). (CALVO, 2018, p. 67. Tradução nossa)

Versão original: “Restablecimiento de un bien a su presunta forma anterior utilizando materiales existentes o de sustitución. La reconstrucción respeta el interés patrimonial del bien y se basa en evidencias. La reconstrucción puede ser física o virtual. En algunos ámbitos de práctica, se significado el término ‘restauración’ en lugar de ‘reconstrucción.’” (UNE-EN 15898). (CALVO, 2018, p. 67)

<sup>xxiv</sup> Versão original: “Action de retoucher un texte, une photo, une peinture, etc.; correction, rectification.”

**(Dictionnaires Français Larousse online)**

<sup>xxv</sup> Versão original: “Sur une œuvre peinte, ajout de peinture, dû le plus souvent à une autre main que celle de l'artiste. (Il peut s'agir de restauration [repeint «technique»] ou de modifications [repeint «de style», mise au goût du jour; transformation iconographique par ajout, retrait ou substitution d'éléments].)” **(Dictionnaires Français Larousse online)**

<sup>xxvi</sup> Versão original: “Action de reconstituer (Former de nouveau quelque chose qui avait cessé d'être en tant qu'ensemble cohérent; Reconstituer un manuscrit avec les fragments. Rétablir quelque chose (organe, force) dans son intégrité, son état premier) quelque chose; fait de se reconstituer; ce qui est reconstitué: Reconstitution d'un parti.” **(Dictionnaires Français Larousse online)**

<sup>xxvii</sup> Versão original: “Action de restituer une œuvre, un monument; l'œuvre restituée.” **(Dictionnaires Français Larousse online)**

<sup>xxviii</sup> Versão original: “Rétablir un texte, un objet dans son état d'origine. Reconstituer sur le papier l'aspect d'un monument ancien, détruit ou dénaturé.” **(Dictionnaires Français Larousse online)**

---

## Referências

BAILÃO, Ana Maria dos Santos. Terminologia associada à conservação e restauro de pintura. **Conservar Património**, Lisboa, vol. 18, 2013, p. 55-62.

BAILÃO, Ana Maria dos Santos. Application of a Methodology for Retouching – a Case Study of a Contemporary Painting. **EGG-1 2010**. Horizons: CeROArt – Conservation, Exposition, Restauration d’Objets d’Art. 2010.

BAILÃO, Ana Maria dos Santos. **Critérios de intervenção e estratégias para a avaliação da qualidade da reintegração cromática em pintura**. 2015. 521p. Tese (Doutorado em Conservação de Bens Culturais, especialidade Pintura) – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2015.

BAILÃO, Ana. O gestaltismo aplicado à reintegração cromática de pintura de cavalete. **Estudos de Conservação e Restauro**, n. 1, p. 128-139, 2009. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/ecr/article/view/3171>. Acesso em: 21 jul. 2019.

BAILÃO, Ana; CALVO, Ana. Reintegration, Integration, Inpainting, Retouching? Questions around Terminology. INTERNATIONAL MEETING ON RETOUCHING OF CULTURAL HERITAGE, 2. 2014, Porto. **RECH2**. Porto: RECH – Retouching of Cultural Heritage, 2014. p. 12-24.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008.

CALVO, Ana; FERNANDEZ-VILLA, Silvia García. Terminología Básica de Conservación y Restauración del Patrimonio Cultural 2 – Español, Inglés, Francés, Italiano y Alemán. Versión ampliada en 2018 con Portugués. **ResearchGate**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid – Bellas Artes, March 2018.

CARTA DE Veneza. Disponível em: [UNESCO.it/It/PatrimonioMondiale/Index](https://unesco.org/pt/PatrimonioMondiale/Index). Acesso em: 10 jun. 2020.

DICTIONNAIRE Français – Langue française. Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>. Acesso em: 26 fev. 2020.

DINIZ, Joana da Fonseca. Um estudo sobre a reintegração cromática: uma possibilidade de diretrizes. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 26. 2017. **Anais...** Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p. 1164-1179.

GONZALES-VARAS, Ignacio. Conservacion de Bienes Culturales: Teoria, Historia, Principios y Normas. **Manuales Arte Catedra**. 5. ed. Madri, 2006.

ISSN 2175-8212 – Anais do 29º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. [recurso eletrônico]. RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso; ROCHA, Cleomar (Orgs). Goiânia: Anpap, 2020.

---

HERITAGE, A.; ANUZET, C.; ANDERSSON, E.; AN TOMARCHI, C. 2014. The ICCROM Forum on Conservation Science 2013: a Collaborative Partnership for Strategic Thinking. *In*: BRIDGLAND, J. (Ed.). ICOM-CC Triennial Conference Melbourne, 17. 2014. Preprints, Art. 1903. Paris: ICOM.

ICCROM. **Conservation Science**. Disponível em: [http://www.iccrom.org/wpcontent/uploads/YSIC\\_I\\_60\\_S2\\_combined.pdf](http://www.iccrom.org/wpcontent/uploads/YSIC_I_60_S2_combined.pdf). Acesso em: 22 jul. 2020.

PHILIPPOT, Albert; PHILIPPOT, Paul. Le probleme de l'integration des lacunes dans la restauration peintures. **Bulletin de l'Institut Royal du Patrimoine Artistique**. Bruxelas: IRPA, 1959. p. 5-19. v. 2.

SERRÃO, Vitor. "Renovar", "repintar", "retocar": estratégias do pintor-restaurador em Portugal, do século XVI ao XIX. Razões ideológicas do iconoclasta destruidor e da iconofilia conservadora, ou o conceito de "restauro utilitarista" versus "restauro científico". **Conservar Patrimônio**, Lisboa, n. 3-4, 2006, p. 53-71.

THIERRY, L. de L. Velázquez. Terminología en Restauración de Bienes Culturales. *In*: **Boletín de Monumentos Históricos 14**, México, D.F: Instituto Nacional de Antropología e Historia – Coordinación Nacional de Monumentos Históricos, 1991. p. 22-49.

### **Alice Almeida Gontijo**

Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG (2017), com pesquisa inscrita na linha de Preservação do Patrimônio Cultural; graduada em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis pela mesma instituição (2013), com intercâmbio acadêmico na Università degli Studi di Roma (2012). Atuou como professora substituta do seu curso de formação superior (2019) e foi docente do curso técnico de Conservação e Restauro do Pronatec (2014). Contato: [aligont@gmail.com](mailto:aligont@gmail.com)

### **Maria Amália Lourenço Torres**

Pós-graduada lato sensu em Engenharia de Segurança (1989) – Cefet/RJ; graduada em Arquitetura e Urbanismo (1985) – UFRJ; graduanda no curso de Conservação-Restauração de Bens Móveis (2018 – início) – UFMG. Contato: [amalia53torres@gmail.com](mailto:amalia53torres@gmail.com)

### **Larissa Lorrane Silva Oliveira**

Graduanda em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis pela Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: [larissalso2018@ufmg.br](mailto:larissalso2018@ufmg.br).